



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 66

SÁBADO

31

Maio - 1969

N.º 1939
Ano XXXVIII S.º III
(AVENÇADO)
Fundado pelo C. de Cultura

DO POVO PARA O POVO

por MARTINS GOMES

Têm sido constantes os apelos para a unidade dos portugueses, pronunciados pelo Chefe do Governo, como princípio doutrinário que importa salientar, e de que todos, sem excepção, devem tomar na devida consideração e respeito.

Não há dúvida que, se a Nação é de todos, melhor dizendo, todos nós a constituímos, pois somos a mesma família, porque razão não havemos de trabalhar com devoção para o seu engrandecimento?

Porque não darmos as mãos uns aos outros, num esforço total e em obediência ao que nos é solicitado com tanta veemência?

Sim, de cada vez que ouvimos o Prof. Marcelo Caetano, mais nos convencemos de que a sua política frutífera há-de aliciar os portugueses para que se reunam à volta da sua figura extraordinária de governante esclarecido, de que o país necessitava nesta encruzilhada histórica da humanidade.

Tarefa enorme pesa sobre os ombros frágeis do Presidente do Conselho; e, só uma estatura moral como a que o ilustre estadista enverga, argamassada numa formação de estirpe, lhe confere credenciais para bem governar a Nau Lusitana, d'aquém e d'além mar!

Mas, se por um lado se exige um esforço que vai além do poder físico e mental do Grande Cidadão, existe na outra face da medalha uma obrigação de que não nos podemos alhear, que é a de uma colaboração íntima, desde o mais humilde dos portugueses ao mais elevado em sociedade, desde o simples operário ou trabalhador rural, ao mais destacado elemento da hierarquia estadual, da indústria ou do comércio.

Tudo isto significa que a ajuda simultânea é indispensável, sem a qual não se poderá

realizar algo de muito importante em benefício da Grei Portuguesa, pois o contrário constitui passivismo que tem de ser renegado, para que a Pátria de todos nós seja honra e glória duma lusitanidade secular!

Por outro lado tenhamos em linha de conta a definição bem clara do timoneiro, quando da sua douta sentença condenatória da estagnação. Não há lugar para esta contradição do progresso; não há lugar para passivismos, como não existe também uma nesga onde se acoitam as frustrações, mesmo que sejam de proveniências diversas, contra as quais é necessário lutar e, se possível, levantar o véu que as encobre.

Exactamente por isso, é que todos têm obrigação idêntica de remar, mesmo que seja contra os obstáculos, do comando de uma só voz, prestigiando-se como arrojados tripulantes e prestigiando *Aquele* que segura com maestria o pesado leme da Barca Lusa!

Comissão Municipal de Turismo

ESPINHO

Festas de Verão - 1969

JUNHO

8 — Prova de Perícia Automóvel;
15 — II Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva;
21 — Gincana de Bicicletas Motorizadas;
28, 29, 30 — Festas a S. Pedro.

JULHO

19 — Gincana Ciclista Infantil;
21 a 22 de Agosto — Concurso Infantil de Desenho «Espinho Visto pela Criança»;
26 — Circuito Ciclista Infantil.

Em datas a designar

Festas dedicadas aos Turistas; Recital de Piano e Violoncelo; Recital de Piano; Festival de Ginástica.

AGOSTO

2 e 3 — Concurso Hípico Nacional;
9 — Festa Infantil;
15 — Desfile Etnográfico e Folclórico da Gente do Mar;
15, 16, 17, — Torneio Internacional

de Hoquei em Patins;
17 — V Prova de Perícia Automóvel;
23 — Volta a Portugal em Miniatura;
24 — Desfile e Concurso de Elegância de Automóveis Antigos;
24 — Grande Prémio de Karting;
31 — Gincana de Automóveis.

Em datas a designar

Concurso «Construções na Areia»; Concurso de Fato de Banho — 1900; Recital de Violino; Recital de Canto; Espectáculo de Ballet; Concerto de Música Coral; Exposição Fotográfica «Espinho Antigo e Actual»; Baile da Juventude.

SETEMBRO

20, 21, 22 — Festas a Nossa Senhora da Ajuda;
27 e 28 — I Rali Automóvel a Espinho.

Em datas a designar

Concerto de Música de Câmara; Concerto de Música Sinfónica; Torneio de Golfe.

A Direcção do Grémio da Imprensa Não Diária foi recebida pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo

Correspondendo a um pedido feito nesse sentido, e para tratar de assuntos respeitantes aos problemas que subsistem na orgânica da Imprensa Não Diária, o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, recebeu no seu gabinete, em audiência, que demorou mais de meia hora, os membros da Direcção do dito Grémio, Dr. Rogério Pêres Claro, Gentil Marques, Salvador Carvalho dos Santos e Francisco Graadeiro, respectivamente Presidente, Vice-Presi-

dente, Director-Secretário e Director-Tesoureiro.

Entre os temas abordados (a que nos referiremos em breve mais desenvolvimento) avultou desde logo a ideia da realização do III Grande Encontro Nacional, a efectuar em Lisboa, possivelmente na segunda quinzena de Setembro ou na primeira de Outubro, e durante o qual deveria ser estruturada finalmente a deslocação dos representantes da Imprensa Não Diária às Províncias Portuguesas do Ultramar.

MOMENTO RETALHOS

De vez em quando, e estou persuadido que o fenómeno é comum a todos os meus semelhantes, somos atacados por preguiça mental.

Pois, esta semana, aconteceu-me sentir, exactamente, essa greve da massa cinzenta que, de certeza, maçada em consequência de período de intensa actividade profissional, não se mostrara nada, mesmo nada, disposta, a trabalhar nas horas vagas.

Assim, fui protelando o dia de passar ao papel as ideias que existiam na órbita do último andar do meu cadáver, de molde a engendrar o artigo com que, semanalmente, vou maçando aqueles que têm a pachorra de ler este cantinho.

Quando chegou a hora de mandar os linguadros de papel com a prosa para a redacção, constatei que já não tinha tempo de pegar, a meu jeito, a questão que queria abordar e, portanto, arqueei-a na prateleira das ideias com o rótulo de «reservada para data oportuna».

Mas, compromissos são compromissos, ainda que morais, ou por isso mesmo, por conseguinte eis-me abafado a desembainhar a esferográfica e a desarrincar umas notas soltas, certo de que vai haver quem apregoe: este «chatarrão», hoje, ainda está pior do que o costume.

Pois, de que falar?

Bom, o primeiro assunto que despontou foi, naturalmente, o que está na ordem do dia, Claro, a viagem maravilhosa da Apolo 10, qualquer coisa que nos deixa incrédulos, varados de espanto, confusos até por tudo quanto vimos e adivinhámos, a realidade do irreal, e, também, perante aquela santa calma e descontração das três alminhas que andaram lá por riba com tempo e disposição para alguns números de «show» - TV.

Mas, apesar de tudo, não ando nada contente com os americanos e, qual-quer dia, têm-me a perguntar-lhes como é que é.

Caramba, foguetões lá pelos altos, chuva cá para baixo. Coincidência, ou será que as estradas espaciais não estão, devidamente, sinalizadas e os veículos, saindo do leito, rompem as condutas de água dos S. M. C. (Serviços Municipalizados Celestes), fazendo com que espiche em catadupas?

Será difícil de responder? Pior, bem pior, me aconteceu, quando, há dias, tive de dar resposta a uma questão posta pelo meu rebento, com os seus oito anos perguntadores.

Claro, à falta de melhor, e aqui para nós que ninguém nos ouve, socorri-me duma mentirinha inofensiva, daquelas que estando mesmo a calhar, pois são a safadela duma enrascada, não trazem mal ao mundo.

Lamos ali no ângulo das nossas ruas 18 e 19 e vai daí o fedelho sai-se com esta:

— O pai p'ra qu'ê isto aqui?
«Isto aqui», elucido, eram os terrenos entapados a madeira onde — há um ror de anos, tantos que até nem se sonhava ir à lua — se diz irá surgir um banco.

E então — eureka! —, veio-me esta estupenda resposta, estribada na tal «santa» mentira:

— O filho, é para construir um prédio, mas o dono ainda não tem... dinheiro que chegue!

Brilhante, não foi?
Por acaso a conversa terminou ali, contudo a criança é, terrivelmente, perfuntona e embaraçosa, deixando-nos tantas vezes, sem hipóteses lógicas de responder, porquanto, como a seguir vão ver, há coisas que não têm resposta.

Esta passou-se, também, com um jovenzinho de nove anos e com o progenitor, um amigo meu. Contava-me este, meio risonho, que o filho começava a tomar realidade com o mundo, mostrando-se uma criança interessada em conhecer questões bem mais próprias para gente de outra idade.

E, entre irónico e bem disposto, como é seu timbre, transmite-me a pergunta integral que o descendente lhe fizera:

— O paizinho o que é uma «cunha»? Francamente, não estão de acordo que a criança mostra precocidade, quando, tão novinha, pertence ser «apresentada» a uma das mais úteis realidades dos dias que correm?

E já que everedamos pelas histórias de gente de palmo e meio, acabemos o nosso apontamento com uma outra, passada, também entre pai e filho, quando o segundo, à queima-roupa, pergunta ao primeiro:

— O pai qual é a capital de Espinho?

Pois, não se admirem com o analfabetismo geográfico do miúdo, que anda nos primeiros passos escolares, porquanto isto denota espírito de curiosidade e vontade de saber, muito embora possa embaraçar quem tiver de responder.

Talvez, até, dizer-lhe que a nossa capital é Anta (como podia ser a Idanha),

pois erros de geografia desse coturno não prejudicam quem quer que seja.

Por exemplo, bem pior foi aquele que lemos num conceituado jornal desportivo que, a propósito dos festejos pela conquista do título nacional de futebol da 3.ª divisão, chamava a Lamas «mui industrial vila do concelho de Espinho».

Ora, nós que somos de boa paz e não queremos mal entendidos com a vizinhança, não podemos estar de acordo com a anexação. Não. Fique-mo-nos com as cinco freguesias, Espinho, Anta, Guetim, Silvalde e... Parámos. Exactamente, paramos por aqui e se quisermos alargar o «território» façamo-lo dentro das nossas «fronteiras», para sul e para a serra, posto que banhados pelo Atlântico e pelo... rio Mocho, para aí não conseguimos tomar este rincão maior como tanto se anseia.

Mas... agora é que estou a dar por ela! Para quem estava com preguiça mental... já chega. Pelo menos é o que dirá quem teve paciência de nos ler até aqui.

Carlos Sárria

Está quase a terminar o prazo de encerramento do concurso sobre temas sociais e corporativos (1.º Semestre de 1969)

Chamamos a atenção dos nossos prezados agremiados para o factos de terminar no dia 8 de Julho, inclusivé, a entrega dos exemplares (de jornais ou revistas da Imprensa Não Diária Portugal) participantes no já tradicional Concurso sobre Temas Sociais e Corporativos, promovido pelo nosso Grémio, com o patrocínio da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações.

Este Concurso refere-se ao primeiro semestre de 1969 e inclui portanto apenas os trabalhos publicados (artigos, ensaios ou reportagens) desde 1 de Janeiro até Junho de 1969.

Grupo de Bem Fazer de Espinho

Fez a sua festa anual, e da melhor maneira, com várias cerimónias que culminaram com uma merenda a 140 crianças pobres de todo o Concelho, às quais foi distribuído vestuário no valor de 40 000\$00.

No passado domingo, depois da missa celebrada na Igreja Matriz pelo Rev. Pároco, teve lugar uma homenagem aos Mortos da Pátria, no Monumento evocativo, tendo sido colocados ramos de flores, ao que se seguiu a romagem ao cemitério.

A tarde, foram as autoridades e convidados recebidos na Sede, na Rua 14 n.º 1114, a que se seguiu uma sessão solene no Salão Nobre da Piscica.

Presidiu o Sr. Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, Presidente da Câmara, fazendo parte da mesa, além de outras individualidades, a Sr.ª D. Cândida Marques, Vice-Presidente da Obra das Mães no Distrito de Aveiro, o Dr. Juiz António Quintela, o Dr. Fernando Marques, antigo Governador Civil substituto do Distrito, o Sr. Fernando de Araújo Barros, Presidente da Comissão Central dos Grupos de Bem Fazer, o Pároco de Espinho, Rev. Artur Martins da Silva, o sr. José do Couto Soares, presidente do Grémio do Comércio, representantes da Liga dos Combatentes, dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, Benjamim da Costa Dias, director deste jornal, e outras individualidades.

A principiar, o Presidente da Direcção do «Bem Fazer» de Espinho, José Manuel Cadete Duarte, fez uma larga exposição de todas as actividades, tendo-se-lhe seguido outros oradores.

O Dr. Araújo Barros, em palavras fluentes e sentidas, fez o elogio da Obra de Espinho, que considera uma

das melhores, no género.

Fez um elogio à prática do Bem, com base nas sábias palavras do Evangelho, exortando todos a auxiliar os que procuram minorar a desgraça alheia, dando, na medida do possível, o que tanta falta faz aos menos protegidos pela sorte.

A representante da Obra das Mães, depois de algumas palavras que calaram bem fundo na assistência, que era numerosa, premiou, em nome da Obra das Mães, o casal Maria de Lurdes da Silveira e Adolfo Tavares Coutinho, com uma dádiva de três mil e quinhentos escudos, concedida por ser o casal com mais filhos, que atingiram o número de quatorze, sendo vivos doze, e tendo ainda 5 netos, todos nascidos em Espinho.

A Ex.ª Esposa do Sr. Presidente da Câmara ofereceu um lindo ramo de flores à premiada, a quem felicitou.

A fechar a sessão que decorreu num ambiente deveras agradável, o Sr. Dr. Baião Nunes dos Santos, em brilhante improviso, agradeceu, em nome de Espinho, a quantos têm trabalhado para o êxito do Grupo de «Bem Fazer», incitando todos a que façam ainda mais, esquecendo tudo quanto se pode e deve esquecer, para que unicamente se possa lembrar a grande Obra que, embora em princípio, muito nos oferece para o futuro.

O Director da «Defesa de Espinho» agradeceu as amáveis referências que se dignou fazer-lhe o distinto caudatário Dr. Araújo Barros, e prometendo que, quanto possa, fará tudo pela grandeza do «Bem Fazer» de Espinho, sem dúvida uma grande organização ao serviço dos pobres do nosso concelho.

O Século no Porto

Nota de Abertura

A recente deslocação do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo ao concelho de Espinho trouxe, à sua laboriosa gente, a convicção de ver resolvidos alguns dos problemas pelos quais vem lutando ao longo de anos e anos. Justifica-se a esperança dos espinhenses no facto de ter ascendido, pela sua cultura e inteligência, a um alto posto na governação o sr. dr. César Moreira Baptista, seu confrater. Ao saudar tão calorosamente, tão entusiasticamente, o distinto membro do Governo, Espinho exteriorizou os seus sentimentos de confiança em quem pode ser o patrocinador de causa tão digna de apoio como é a que constitui a série de aspirações tantas vezes manifestadas.

Espinho, que tem tanto de bela e populosa praia como de progressivo centro industrial, limita-se a reclamar, como grande contribuinte dos cofres do Estado e da organização corporativa, a realização de um número relativamente pequeno de melhoramentos, cujo custo será, sem dúvida, inferior a certas obras com que algumas terras têm sido contempladas.

Espinho tem as suas razões de queixa, algumas das quais temos feito desfilar por esta descolorida coluna.

Anunciou-se há escasso tempo que as instâncias oficiais vão, finalmente, voltar-se um pouco para as terras nortenhas, tanto da beira-mar como do interior, colocando-as em pé de igualdade com as regiões habitualmente protegidas; que, ao menos, seja apontada a existência das terras até agora enteadas e destacados os variados atractivos que oferecem. Mas, por favor, não metam nisso apenas as romarias, que sempre tiveram e continuam a ter público certo e numeroso...

A deslocação do sr. dr. César Moreira Baptista a Espinho — sua terra natal — dá a entender que o Norte vai passar a contar-se entre os beneficiários da propaganda turística, demonstrando-se que, afinal, o Norte não está tão longe de Lisboa como, em certos aspectos, pareceu estar ao longo dos anos. Daí concluir-se que aquela honrosa visita foi um excelente sinal.

Só é de formular votos por que se desmeta a conhecida expressão popular que reza que «santos da porta não fazem milagres»... E já seria um grande milagre se o sr. secretário da Informação e Turismo, além da parte que oficialmente lhe incumbe, convencesse, igualmente, o sr. ministro das Obras Públicas a vir inteirar-se das aspirações dos espinhenses. Com a visita já feita pelo primeiro, sob os melhores auspícios, e com a desejada deslocação do segundo talvez a linda praia visse quebrado o enguiço de que tem sido vítima... — M. A.

Reuniões Médicas

Os médicos do Hospital da Misericórdia de Espinho, em particular os do Serviço de Urgência, resolveram juntarem-se uma vez por mês para versarem problemas médicos, em tipo palestra colóquio, em mesas redondas, apresentação de casos clínicos de interesse, etc. Ficou determinado que essas reuniões seriam nas primeiras quinta-feiras de cada mês e quando estas coincidissem com um feriado, passariam para a seguinte quinta-feira.

Os assuntos a abordar são de ordem absolutamente prática, fugindo-se sempre à parte especulativa e focando-se, numa série, os problemas de urgência (aspectos clínicos e terapêuticos).

Todos os médicos de Espinho e fóra de Espinho podem fazer parte destas reuniões.

A próxima reunião será no dia 12 de Junho pelas 22 horas, no Hotel Mar Azul, com o tema REANIMAÇÃO RESPIRATÓRIA, sendo a palestra proferida pelos Drs. Ribeiro dos Santos e Fernando Barbosa.

Haverá um jantar de convívio, absolutamente facultativo, às 20,30 horas.

Esta iniciativa é de grande utilidade e está a despertar grande interesse no meio médico.

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —

CONSULTÓRIO

Rua 19 N.º 485-1 - Sala C. Tel. 920590
ESPINHO

Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h. e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 31, a menina Maria Teresa Duarte Ferreira Pinto, filha do sr. Augusto Ferreira Pinto, de Corga do Lobão-Feira; e o menino Camilo Braga Cabral, filho do sr. Felisberto de Pina Cabral;

Amanhã, dia 1 de Junho, as sras. D. Rosa Agostinho P. Barbosa de Sousa, esposa do sr. José Pereira Vingada, de Gaia; D. Maria Bernardete de Oliveira, esposa do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos; e D. Maria Fernandes Correia, mãe da sr. D. Maria Iva Correia Patela; a menina Maria Manuela Lopes, filha do sr. Arsénio Lopes; e os srs. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior, Eduardo Reis e José Fontes de Melo, ausente em Lisboa;

— em 2, a sr. D. Idalina de Oliveira Quintas; e os srs. António Alves de Oliveira Paixão, de Paramos, e Carlos Oliveira e Silva;

— em 3, as sras. D. Palmira Gonçalves da Fonseca, esposa do sr. dr. Elias Gonçalves, D. Lidia Moreira Torres do Couto, esposa do sr. Belmiro Pereira do Couto, e D. Glória dos Santos Gomes Bessa, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Bessa, ausente em S. Tomé; a senhorinha Maria Fernanda de Jesus Arede, filha do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; a menina Balbina, filha do sr. João Roberto F. da Silva Oliveira Costa, de Paramos; os meninos José Carlos, filho do sr. Carlos Alberto da Fonseca Peixoto, e Jaime Castro Ramos Pereira, filho do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira; e o sr. José Domingues Pereira dos Santos;

— em 4, as sras. D. Maria Adelina Sampaio Saraiva de Miranda, esposa do sr. dr. Alberto de Miranda, e D. Joaquina de Oliveira Natário, esposa do sr. Angelo Correia Carvalho; os srs. arq.º Eduardo de Lacerda Machado e Joaquim Pinto da Silva, ausente em Angola; os meninos Manuel da Rocha Custódio, filho do sr. Miguel Augusto A. Custódio, de Silvalde, e Carlos David Belo P. Cardoso, neto do sr. Alfredo Pereira Belo; e a menina Maria de Fátima de Melo Vinheiras, filha do sr. Firmino Rodrigues Vinheiras;

— em 5, os srs. Manuel Ferreira Serralva, José da Silva Faria, de Anta, Manuel Júlio de Aguiar, ausente no Estoril, e Joaquim Augusto Alvaro de Lemos, filho do sr. Joaquim José de Lemos, ausente em Gaia; a menina Maria Manuela Carvalho de Almeida Aguiar, filha do sr. Manuel Júlio de Aguiar, ausente no Estoril; e os meninos Rui Joaquim Mateiro Ledo, filho do sr. Joaquim da Silva Ledo, ausente em Oliveira de Azemeis, e António Carlos Fonseca Belo, filho do sr. Carlos Pereira Belo, de Anta;

— em 6, a sr. D. Estrela Rodrigues de Oliveira e Silva, esposa do sr. Manuel Tavares da Silva; as meninas Maria Manuela Relvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na Venezuela, e Ana Maria Zenha Mourão, filha do sr. José Teixeira Mourão; os srs. Armando Ramos Pereira e António Fernandes da Silva (Patela).

«Defesa de Espinho»

Quadro de Honra de 1969

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1969, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, os seguintes pre-zados assinantes:

Jorge Dias Salvador, de Espinho; Esmal do Espírito Santo, de Espinho; Aurélio do Espírito Santo, Belém Pará; Ernesto Lucas Torres Vieira, Paramos; Eng.º Amílcar Valentim da Silva Diogo, de Espinho; F.ª de Maria Pereira Ganicho, Silvalde; José Ferreira da Silva, Riomeão; Américo Alves de Sá, Espinho; Daniel Correia da Silva, de Espinho; Ilídio Custódio Pereira, Lugar da Espinho; Hilário Eurico Pinto Lei, e José de Almeida Júnior, de Espinho; Armando Sérgio Gomes da Costa, do Porto; Cândido de Sá Fonseca, de João Belo-Moçambique; Adriano Pereira, pagou 1969-1970, Virgílio Rodrigues dos Santos, de Espinho, Padre Agostinho de Oliveira Félix, Manuel Moreira da Silva, Raúl Hernani da Cruz Simões, de Lisboa; João Capela, de Luanda; Mário Martins, de V. N. de Gaia.

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.

Aluga-se

Casa grande, restaurada de novo, com dez compartimentos, à Rua 14, n.º 861. Falar na Rua 19, n.º 237.



Acácio Ferreira de Proença AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro e netos vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que em horas tão amarguradas procuraram suavizar este cruel transe, e às que assistiram às últimas homenagens prestadas à sua memória nesta cidade, e o acompanharam ao concelho de Espinho, como também às entidades, corporações dos bombeiros e pessoas amigas que em grande número o aguardavam, assistindo às cerimónias religiosas na Igreja Matriz da vila, e em seguida o acompanharam à sua última morada.

Igualmente se confessam agradecidos às pessoas que assistiram à missa do 7.º dia, que em sufrágio da alma do finado foi celebrada na terça-feira, na Igreja Matriz de Espinho.

Porto, 28 de Maio de 1969

Maria da Silva Proença
Maria Clarisse de Proença Páscoa (ausente)
Dr.ª Maria da Graça de Proença (ausente)
Dr. Jaime Reis Páscoa (ausente)

União Vinícola Abastecedora, L.da (UVA)

Vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer aos seus Ex.mos Amigos, Clientes e Fornecedores que assistiram às derradeiras homenagens prestadas à memória do seu saudoso sócio-gerente, Sr. Acácio Ferreira de Proença, quer incorporando-se no funeral quer assistindo à Missa do 7.º Dia, na Igreja Matriz de Espinho.

Porto, 28 de Maio de 1969.

Coluna Feminina

«Folhas da minha agenda»

Dom: — Dia de Páscoa chuvoso. Já os antigos diziam: — Entrudo borralheiro, Páscoa soalheira. Mas desta vez enganaram-se, e as previsões meteorológicas confirmaram-se. Choveu, e o dia manteve-se pardacento para tirar o brilho, à visita anual, que Cristo Deus nos faz uma vez no ano em nossa casa.

2.ª-feira: — Quem quiz ser pisada, empurrada, acotovelada, etc, etc, foram todos aqueles que se dirigiram à feira, na ância de fazer as suas compras, e a maioria na ância dum passeio e dum tarde bem passada. Quem pensou na segunda hipótese, concerteza disse mal da sua vida, e aqueles que foram às compras, ataram as mãos na cabeça, pois tudo estava caríssimo, incluindo as cenouras e cebolas, que se venderam a oito e nove escudos o quilo, respectivamente. Coisa inaudita! Numa altura em que se está a reprimir a subida dos preços, fiscalização onde está?

3.ª-feira: Na Televisão pôde ver-se e ouvir-se, um pequeno concerto pela orquestra Sinfónica de Viena — tema, Mozart. Ouviram-se tres composições deliciosas, mas o que mais me exaltou, foram sem dúvida as mãos do maestro, aquelas mãos magras, brancas, esguias, em movimentos desiguais, mas cheios de beleza e poesia. Para mim aquelas mãos, foram um poema, e mais do que os acordes suavíssimos da música, me prenderam atenção. Em pensamento transportei-me ao mar, e naquelas mãos eu vi as ondas, ora em curvas graciosas, ora em arranques bravios, para depois se deixarem emudecer num movimento cheio de elegância. Aquelas mãos foram um poema, embora escrito naquela linguagem, que só as almas sensíveis compreendem.

4.ª-feira: — Também na Televisão continuam os episódios de David Copperfield. Li o romance, li a biografia de Charles Dickens, e chega-se à conclusão que, as vicissitudes de David, são as mesmas do autor. Embora o retrato seja um pouco retorcido, até iniciais dos nomes são iguais, embora invertidas. É apamónio dos grandes romancistas, transportarem para o papel e sua própria vida, sendo o resto da história uma habilidosa urdidura de fantasia e realidade.

5.ª-feira: — Comemorou-se mais um aniversário da batalha de La Lys. E' sempre consolador ver os feitos dos portugueses inalterados, e um orgulho para a Pátria ter filhos tão gloriosos. Desde Aljubarrota a La Lys, os portugueses foram, são e hão-de ser, os dignos filhos do seu Portugal bem amado!

6.ª-feira: — As funcionárias dos C.T.T. são senhoras educadas, amáveis e atenciosas. Para elas vai toda a minha simpatia, e um muito obrigada pela maneira em como sou sempre atendida.

Sábado: — Fim de semana. Dediciei-me um pouco mais à leitura, e em dado momento deparou-se-me esta agustante poesia.

Ó mundo tórvo d'ódios, ambições.
Uivos sinistros, gestos sem piedade,
Selva escura laivada de maldade,
Em que os homens são tigres e leões

Onde ficastes d'ólicas visões
Daquela Pátria, rara de humildade,
Em que só o amor, a caridade,
Deviam burilhar os corações?

Deponde as armas! Soerguei os braços
Enxadas fortes, refulgentes d'aços,
Luzindo ao sol que tudo revigora.

Emudecei, canhões! Cantai ó fontes!

ROSALINA C. LOPES

Registo Social

Princesa das «TEEN-AGERS»,
Portuguesas

No concurso das «Teen-Agers» Portuguesas, promovido pelo «Diário de Lisboa», o qual despertou grande interesse entre a sociedade lisbonense, foi eleita Princesa a menina Olga Ferreira de Pinho Morgado, dilecta filha da sr.ª D. Olga Teresa Ferreira Morgado e do sr. dr. Adriano de Pinho Morgado, director da Companhia de Seguros «Tranquilidade» e nosso prezado assinante.

A gentil princesa das «Teen-Agers» Portuguesas tem sido alvo de numerosas e merecidas felicitações. Daqui lhe enviamos também, muito sinceramente, as nossas, extensivas a seus felizes Pais.

O prémio maior que vai receber é uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte, em Avião da TAP. Feliz viagem!

DOENTE

Tem estado enfermo o nosso amigo sr. Alfredo Miguel proprietário do estabelecimento fundado por seu pai o sr. José Miguel.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

DIÁRIO DE UM PROFESSOR

Propriedades curativas da argila

Magnetismo Solar

Pelo Prof. Sá Couto

Continuo a transcrever o Dr. António Santarelli que, afirma:

A argila tem um poder reequilibrante da célula viva e, em particular, é especificamente anticancerosa. Esta especificidade não diz só respeito ao cancro mas, de maneira geral, a quaisquer tumefacções benignas ou graves, incluindo as úlceras.

A argila concentra não só o magnetismo do Sol mas também o do ar e de água. Quando se aplica uma cataplasma de argila na região dum órgão doente, é como que uma onda de potente magnetismo que penetra nesse órgão e lhe dá força e vitabilidade, restabelecendo o equilíbrio dos tecidos. Basta ensaiar uma só cataplasma para ver que estas palavras correspondem à realidade.

Tinha, pois, razão o grande médico português, Dr. Amílcar de Sousa, quando me aconselhou a aplicar argila na úlcera de que sofri dezoito meses, rapidamente curada em oito dias pela acção conjunta da argila, do Sol e da água.

E não menos razão tinha o notável terapeuta alemão Adolph Just, autor da esplendida obra «Return to Nature» (Retorno à Natureza), fazendo as maiores referências ao poder curativo da argila, mesmo nos casos desesperados, como o da citada rapariga italiana, já inconsciente, moribunda, que havia sido mordida por uma cobra.

Prémio D. João II

Até 30 de Setembro do corrente ano podem ser entregues as obras concorrentes ao Prémio D. João II relativo ao biénio 1968-1969 instituído pela Agência Geral do Ultramar, conforme a Portaria n.º 17 676 e que se destina a galardoar o melhor estudo sobre o tema «Unidade Nacional».

O valor do prémio é de cinquenta mil escudos, podendo concorrer os autores que apresentem obras impressas ou dactilografadas, escritas em português, com um máximo de 200 páginas, d- 25 linhas cada, excluindo-se da contagem transcrições ou reproduções de documentos.

Das obras impressas, serão entregues dez exemplares, e, das dactilografadas, três.

A expressão «Unidade Nacional» deve entender-se como significando o conjunto de princípios que informam todo o processo da nossa política tradicional ultramarina, no que ela, através dos tempos, contribuiu para estruturar e estreitar os eloos que ligam todas as parcelas do território nacional.

No préambulo da portaria referem-se as razões da escolha dos patronos dos vários prémios — Camilo Pessanha, poeta que ao Ultramar dedicou quase inteiramente a sua vida; Frei João dos Santos, autor da «Etiópia Oriental», o primeiro ensaio etnográfico sobre a África; Fernão Mendes Pinto, que, com a «Peregrinação», dá o primeiro passo na reconquista literária; João de Barros, um dos cultores da historiografia ultramarina; e Pero Vaz de Caminha, que, com a sua «Carta», relata, como testemunha directa, o descobrimento do Brasil, grande acontecimento da nossa história ultramarina.

O Concurso de Literatura Ultramarina estará aberto, em cada ano, de 1 de Março a 30 de Junho, e, em 1969, excepcionalmente, até 31 de Agosto. As obras apresentadas deverão ter menos de dois anos de publicação à data de abertura do concurso.

A portaria insere ainda disposições acerca da constituição dos júris, os quais, normalmente, serão renovados de dois em dois anos.

A lista das obras classificadas será publicada no DIÁRIO DO GOVERNO, depois de homologada pelo Ministro de Ultramar.

Organização Corporativa

Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Aveiro — Riomeão.

Contribuição para a Fundação Salazar

Em reunião da Direcção, foi deliberado este Organismo contribuir com o donativo da importância de 35 000\$00 para a meretória FUNDAÇÃO SALAZAR e lançar na Acta, um voto de Luvor aos seus instituidores.

Homens, cobri de trigo vales, montes.
E erguei a Deus, no derrocar da Hora!

Embora antiga, esta poesia está na hora, pois o mundo está convulso de ódios e ambições, e enquanto os homens não pegarem nas enxadas e deposerem as armas, este mundo não será de caridade e amor.

D E F E S A

Secção
de
Letras e
Artes

DIRECÇÃO DE
BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 43

Literária

Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

Sendo a poesia dos nossos dias a mais viva e activa dos últimos vinte anos, tende a desagregar-se, a maioria dela, pois está a afastar-se cada vez mais do público dada a ambição de renovação pretendida por certos poetas da hora presente

disse-nos J. Santos Stockler

Bibliografia de J. Santos Stockler

Nasceu em Porches, pequeno povo que fica entalado entre Alcantarilha e Lagoa, varandim que deita para a linda prata de Armação de Pera, Algarve, aos 22 de Maio de 1910, ano da implantação da República em Portugal. Aos 2 anos de idade, seus pais como a terra tivesse endurecido para a enxada, trouxeram-no para Faro, onde hoje é agente comercial.

Filho de gente humilde, nunca frequentou qualquer escola: O pouco que sabe, deve-o apenas a milhentas noites de insónias e à sua vontade férrea de se libertar, por si próprio, das amarras do analfabetismo.

Por ter nascido idealista por temperamento, bem novo começou a dar os primeiros passos no campo das letras, em convívio permanente com os mais infelizes, pelo que em todos os seus escritos existem fortes pinceladas de humanismo. Além de colaborador do extinto semanário «O Diabo», tem colaboração dispersa por vários jornais e suplementos literários, de entre eles, Diário de Lisboa, Diário Popular, República, Jornal de Letras e Artes, Jornal de Letras (Brasil), Jornal da Bahia (Salvador - Bahia - Brasil), Madeira Ilustrada, A União (Angra do Heroísmo), Jornal de Notícias (Porto), Mar Alto (Figueira da Foz), Jornal da Costa do Sol, Jornal do Algarve (Vila Real de St. António), Povo Algarvio (Tavira), A Voz de Loulé (Loulé), Correio do Sul (Faro), etc, etc.

Para nos falar de poesia e de poetas nada melhor do que auscultar o coração de um poeta. Foi o que fizemos.

J. Santos Stockler, o autor inspirado de «Diálogo com a Noite», pôs-se à nossa disposição para uma entrevista onde se fala de poesia e do seu último livro que, para nós, repetimos «tem o tom de autêntica sinceridade, traduzida numa voz profundamente sentida e humana, trágicamente consciente do mundo que a rodeia mostrando uma alma pura de ideais de infinito».

Começamos então por perguntar:

Qual será o papel, para si, que a Poesia desempenha na sociedade moderna?

Acha que a Poesia não estará em crise?

A Poesia tem quanto a mim, papel importantíssimo a desempenhar na so-

cidade moderna. E quanto melhor os poetas traduzirem a angústia e a esperança do seu tempo, tanto maior será esse impulso de renovação e re-creativa do homem futuro. Pois sendo a poesia dos nossos dias a mais viva e activa dos últimos vinte anos, tende a desagregar-se, a maioria dela, pois está a afastar-se cada vez mais do público, dada a ambição de renovação pretendida por certos poetas da hora presente. E se assim caminhar, de uma poesia válida e frutificadora que parece ser, será uma poesia em pura decadência!

Portanto, se já não está em crise, poderá vir a cair em crise, se continuar a dar os frutos da confusão para que a arrastam poetas demasiado am-

Entrevistado por Francisco M. Couto

biciosos, argumentando que a revolução da linguagem poética é necessária, como o pão para a boca... Ora eu entendo por revolução, melhoria de expressão, nitidez de imagem, clareza de palavras, e nunca a confusão, ou seja: amontuação de palavras sem sentido, que apenas formam um pensamento na ideia do poeta — e mesmo isso quando tal acontece, pois que já um consagrado poeta de hoje, (consagrado por certa crítica, claro), ao pedir-lhe que me desse uma ideia de um dos muitos dos seus poemas que eu não compreendi, (nem compreendo!), apenas se limitou a dizer-me: «isso era fazer outro poema...» Ora isto é sintomático... Mostra a raiz dessa anunciada revolução da linguagem poética...

E enquanto a poesia estiver divorciada do público, há uma revolução de poesias, e nunca uma verdadeira revolução da poesia. E o que se pretende é uma revolução da poesia, de maneira a aproximá-la cada vez mais do público, visto ser para o público, (e nunca para uma escassa «élite» poética), que a poesia se destina.

Que pensa da poesia portuguesa contemporânea?

Limadas as arestas referidas, será uma poesia saudável e frutificadora.

Que importância assume, dentro da sua obra poética, «Diálogo com a Noite»? Porque deu este título ao seu último livro de poemas?

«Diálogo com a Noite» é uma mensagem dum homem do povo para todos os seus irmãos. E isso assume a importância da continuidade da minha obra anterior, fonte donde brota o título primitivo desta obra, mas este o título primitivo desta obra, mas sim, «Badaladas do Silêncio», pois que todos os meus poemas aqui reunidos, foram escritos através das vidraças embaciadas das largas janelas do meu dia-a-dia. Mas como neste meio tempo apareceu, em estreia, um livro de



J. Santos Stockler

poemas intitulado «Badaladas do Silêncio», refugiei-me no silêncio da noite, visto que só o silêncio da noite retransmite, em ressonância verdadeira, o verdadeiro eco da voz do poeta.

E daqui o ter começado a dialogar com a noite, embrulhado no manto diáfano do dia...

Qual a reacção do público e da crítica a «Diálogo com a Noite»? Como reage perante um e outro?

Tanto a reacção do público, como da crítica, de uma maneira geral, são unânimes em que o poeta deve continuar o seu canto iniciado em «A Viagem Adiada». E perante isto, eu reagi de igual modo perante um e outra, lamentando, apenas, que certos mestres da crítica tenham arquivado o livro nas suas estantes, sem ao menos o ler ou analisar as suas primeiras páginas, sequer, quando não foi para isto que a crítica nasceu — e existe!

Mas lembrando-me do que um dia disse Rilke dos críticos e das críticas, fiquei mais satisfeito e cá vou andando mesmo sem ajuda dos tais mestres da louvaminha, fugindo, quanto possível, do contágio «da chaga do lado...»

Li há anos uma entrevista, na qual o entrevistado afirmava a dada altura que «prevalecerão aqueles escritores que melhor traduzirem a angústia e a esperança do seu tempo». Pela temática dos seus livros, parece-lhe que está dentro deste grupo de escritores?

Sim sou da mesma opinião desse entrevistado que afirmou que «prevalecerão aqueles escritores que melhor traduzirem a angústia e a esperança

Continua na página seguinte

DOIS POEMAS

de J. SANTOS STOCKLER

Anda uma voz no Espaço

Anda uma voz enleada
nas asas do espaço,
escutando a música
da manhã que grita
dentro da boca do silêncio!

E, para lá do rio,
vermelho da dúvida,
as giestas estendem os braços
sobre o lago do sonho,
acariciando a esperança!...

Os Ventos da Certeza

Poesia!

Ó mãe dos poetas,
tecto dos vagabundos,
chave de todos os cárceres,
e sol das manhãs congeladas
pelos dedos do silêncio,
ajuda-me, irmã,
a subir ao cimo
daquela colina verde
onde os ventos da certeza
brincam livremente!

(Do livro: JARDINS DO OUTONO, a sair, com capa da Pintora Margarida Tamegão)

O Investigador tem de ter acesso incondicionalmente livre a todas as fortalezas bem como a todo o legado científico e suas mais recentes conquistas, sem a mínima peia

disse o historiador

Vitorino Magalhães Godinho

numa entrevista concedida a Seara Nova

No seu número de Fevereiro, a importante revista de Doutrina e Crítica — SEARA NOVA — insere uma extensa e valiosa entrevista concedida a António Borges Coelho pelo historiador Vitorino Magalhães Godinho, «considerado o mais, universal dos nossos investigadores contemporâneos».

Na impossibilidade de inserirmos na íntegra tão valioso como oportuno depoimento sobre os problemas da investigação histórica em Portugal, praticamente desconhecidos dos nossos leitores, vamos transcrever aquela parte que nos pareceu sintetizar o pensamento fundamental do referido investigador.

A pergunta de António Borges Coelho:

«Que espírito deve orientar um investigador ou, se preferir, que ideais capitais tem orientado o seu trabalho criador? Sente, para lá de uma certa constância metodológica, uma necessidade de rectificar, de refazer, de reconsiderar?»

Vitorino Magalhães Godinho respondeu:

«O investigador não deve ser prisioneiro nem dos temas que alguma vez abordou (embora a alguns volte inevitavelmente, por vezes obsessivamente, mas que ao menos seja de outros ângulos) nem sequer das rotas de pesquisa que em certos momentos lhe pareceram os melhores. Considero primordial que saiba pôr-se permanentemente em causa e resista à tentação (e comodidade) dos caminhos trilhados. Não mudar por mudar — muito menos, mudar para agradar, para fazer carreira, a forma mais ligeável de prostituição e que mata o próprio investigador. Manter-se a par do que os outros tentam de novo, em

tudo o horizonte das variadas ciências humanas, sem cair na tentação da «moda», do ponto de vista mais recente, da terminologia em voga; deve ficar-se bem nas obras mestras do pensamento, mesmo se ultrapassadas neste ou naquele ponto, mas manter-se inquieto, disposto a deitar pela borda fora «explicações» que propusera, com a agilidade para subtrair a outros pontos das serras ainda não escaladas donde avista panoramas que nunca visionara. Não pode o historiador, para fazer uma obra digna, borboletar de época em época, de região do globo em região do globo, mas convém que não se encurrale numa época única e numa única região, que sinta a constante ansiedade de averiguar o que há para além e não hesite em recorrer a novos meios de exploração.

Penso que o investigador português, mesmo que trabalhe no estrangeiro, deve consagrar-se aos problemas de raiz portuguesa, sem espírito de campanário, evidente, mas sim na mira do progresso das ciências humanas ao serviço de todos os homens, qualquer que seja a sua nação; e ao serviço da sua nação, claro, quando não amuar ponde-se à margem das restantes. Não interessa, ou pelo menos não chega que se leia o que os de fora fazem e o venhamos a expor com maior ou menor clareza e didactismo; é indispensável que a ciência seja constantemente repensada para enfrentar problemas ainda não abordados ou resolvidos. O investigador tem de ter acesso incondicionalmente livre a todas as fontes, bem como a todo o legado científico e suas mais recentes conquistas, sem a mínima peia. Tem

Continua na página seguinte

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO-RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 53 • LISBOA-RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR



A entrevista que concedeu a Seara Nova Vitorino Magalhães Godinho

Notas de Leitura

Continuação da página anterior

de se acabar com o ridículo medo de «papões», com autores no «ladex»; a eféclia não se faz em redomas mentais, mas ao ar livre de todos os ventos. Em nenhuma obra, seja de quem for, está a Bíblia da ciência; quando tal se considera, cal-se no marxismo académico, no freudismo de selta, nos muitos ismos que são a negação do espírito científico. Mas não é por isso que deve deixar de dar-se à obra fundamental deste ou daquele pensador o papel que ela deve ter na nossa cultura; aliás, foi muito mais a própria evolução das coisas humanas que aproximou as eféclias humanas do pensamento de Marx, de que a influência extremamente restrita, de discípulos escolásticos. Simplesmente, nunca o investigador está autorizado a supor que dispõe de uma vez para sempre um «sobre-te Sésamo» dado *ne varietur*: o investigador tem de ir forçando a sua ferramenta metodológica à medida que investiga efectivamente (e não que se limita a repetir fórmulas sacramentais, por mais latetadas que pareçam). Estultifica é admitir que há pesquisa sem ideias prévias: nesse caso, o que é pior, são as ideias de uma ideologia dominante e inconscientemente assumida, lugares comuns que todo desvirtuam afinal; sabe-se bem que não há «pura» acumulação de dados — e que se houvesse, não interessaria para nada. Mas se toda a pesquisa assenta em ideias prévias, importa que sejam realmente ideias e não estereótipos da mentalidade colectiva, por um lado, nem princípios de dogmática rígidez, mas sim momentos num ideal que se vai refazendo e propondo em causa, e à medida que caminha num encadeamento de resoluções de problemas e explicações efectivas, regressivamente se analisa para alicerçar novas bases. Há sem dúvida epistemologias e metodologias prévias, porque toda a nos-

sa actividade mental parte do cabedal disponível em dada época histórica; além de ser indispensável explicitá-las, há que ter coragem de as submeter a cada passo à prova, de as afinar, de as reelaborar, de fabricar outras inteiramente diferentes, se tal se vier a impor. Não é investigação a tarefa cómoda de confrontar os pesos em uso com estalões religiosamente guardados.

Também não pode o historiador, ou qualquer outro investigador fechar-se em capelinhar, onde se respira o incenso do elegeo mútuo horrorizando-se por que os de fora não comungam no culto dos super. E quando o autor, em vez de trazer obra positiva, se limita a polemizar, estamos certos que, sob a aparente desenvoltura, é um peso morto da cultura.

— Seguidamente Borges Coelho perguntou:

— «O Sr. Prof. afirmou que não há cultura sem investigadores. Qual a missão concreta que se devera atribuir aos investigadores?»

O illustre historiador respondeu: «A cultura do nosso tempo que realmente está a afelicar o planeta inteiro é uma permanente criação e não mero somatório de realizações já conseguidas; é mais uma atitude, uma vontade de desbravar caminhos, de modelar de novo, do que ponto de chegada, estabilidade de posições conquistadas; é um constante e revivificador por em causa, esfrangalhando os estereótipos que tendem a adormecer-nos. Integrar Portugal, que tão arredo anda, seja moralidade que é a nova invenção do homem, figura-se-nos ser a primeira missão do investigador, como de todo o creador cultural: porque não nos integramos copiando simplesmente resultados, procurando assimilar o já feito, mas só na medida em que começarmos a fazer também. Que entre nós continua uma radical incompreensão da mentalidade científica, um sagrado

horror por ela, e, logo, pela liberdade de espírito, um apego supersticioso a meia dúzia de tradições, para mais inventadas. Vejam-se as reacções perante o *aggiornamento* da Igreja católica.

Ao investigador cabe enfrentar os grandes problemas nacionais em inteira isenção e não ao serviço de conveniências, enfrentá-los com toda a riqueza do apatramento científico do nosso tempo e do que se vier a criar, a fim de chegarmos finalmente a desprender-nos da resignação fatalista e de vermos com lucidez o que cabe fazer, e como há muito mais possibilidades do que pensam tacañas filosofias. Mas se à investigação, e à criação cultural em geral, incumba definir-nos o nosso tempo — no nosso tempo de vivos — encaminhar-nos a construir o nosso porvir sem constrangimento obsoleto, seria errado restringi-la ao imediato e descurar a pesquisa de base, os vãos creadores na poesia na pintura, em todos os campos, para além do que realmente nos oprime pela urgência. Cumpra instituir um Serviço Nacional de Investigação Científica e Criação cultural, independente de pressões exógenas, capaz de quele conformismo sem o qual não viveremos porque apenas nos arrastaremos sorumbaticamente; entregue a pessoal realmente qualificado, e não às meras consagrações académicas oriundas de viciado sistema. Impõe-se, para tal, uma prévia mudança de atmosfera. Não se conte que a renovação parta, como devia partir, da Universidade — dos quadros universitários, em desfasamento de meio século relativamente à moderna pesquisa e por inteiro esclerosados, salvo um ou outro núcleo (praticamente nenhum nas ciências humanas), incapazes de compreenderem as novas gerações e os imperativos do nosso tempo, tanta vez mentalizados para o ameno a César».

PICASSO, AS MULHERES, OS AMIGOS, A OBRA

de Jean-Paul Crespelle

Apareceu agora editada em português e graças à Livraria Bertrand, a biografia de um dos maiores génios da pintura contemporânea — PICASSO, «um nome que é um grito de guerra», artista desconcertante para uns, admirável para outros, louco para os demais.

Nesta biografia, Jean-Paul Crespelle analisa a sua vida íntima, os seus êxitos no mundo da arte, as suas amizades com amigos, as suas aventuras com as mulheres, todo um mundo dos nossos dias, baseado na informação objectiva do observador directo e no testemunho de pessoas ligadas, por qualquer motivo àquele «monstro» sagrado da arte contemporânea.

Crespelle, diseca como um bisturi de hábil operador, toda a vida agitada e apaixonante de Picasso dando-nos a conhecer os meandros do seu pensamento, da sua arte, enfim, da sua vivência ora tumultuosa ora calma da sua inspiração. Merece realce a tradução de Maria Margarida Silva Dias que é impecável.

Livraria Bertrand — Lisboa.

A GUERRA DO SILÊNCIO

de Kim Philby

Aqui está um bom livro para os amantes de espionagem. Este com redobrado interesse, pois trata-se de uma autobiografia do melhor espião russo dos últimos anos — Kim Philby.

Narra o autor, numa linguagem viva e apaixonante, o que foi a sua vida de agente secreto, desde os serviços secretos britânicos onde começou, praticamente, a sua carreira, passando pela C.I.A. e pelo F.B.I..

Neste livro Philby, entre outras revelações de palpitante interesse, diz-nos como se tornou agente soviético, como conseguiu, dentro dos serviços secretos ingleses, subir a um alto posto, e como conseguiu anular as provas comprometedoras contra ele etc. etc.

É uma longa história de uma carreira onde o perigo e a insegurança reina a todo o instante.

Livraria Bertrand — Lisboa.

O GATO

de Georges Simenon

«O Gato» é uma admirável novela onde o autor se revela mais uma vez como talento e concededor da psicologia de classes. O autor põe frente a frente dois seres diferentes, na sua vida interior.

Dois viúvos que casaram. Ela, duma classe superior, viúva de um músico, toda sensibilidade, requinte, maneira delicada. Ele, antigo pedreiro, rude, insensível a delicadezas. Ela, Marguerite casou-se segunda vez: quiz encontrar um amparo, um homem que, porventura lhe fechasse os olhos quando morresse.

Ele, Emile Bouin, casou-se com Marguerite: era uma senhora, delicada e fina. Tratava dele como um fidalgo: comida a horas, roupa a cheirar a alfazema.

Tudo, por fim, foi apenas um sonho dum e doutro.

Tudo se desmoronou em pouco tempo de convívio.

Eram em tudo diferentes. Até que por causa da morte de um gato de Emile, provocada ou não por Marguerite que o não podia ver, desde esse dia não trocaram nem mais uma palavra. O que queriam dizer um ao outro escreviam-no num papel.

Assim mesmo, durante três quatro anos. A história tinha de acabar mal. Marguerite morreu, sózinha em casa quando Emile Bouim dormia na alcova de uma antiga amiga.

Simenon desenrola a história com mão de mestre.

Insiuana-se na pele dos personagens, fá-los viver, sofrer até ao âmago; as situações patéticas que a vida apresenta.

Livraria Bertrand.

Entrevista com o poeta J. SANTOS STOCKLER

Continuação da página anterior

do seu tempo. «É que a temática de de toda a minha obra já realizada, (e até daquela ainda a realizar), encontra-se dentro deste grupo de escritores».

Daqui, portanto, como já afirmei algures, a minha discordância quanto à maior parte de linguagem de certos poetas de hoje. Contudo, sou amigo da inovação e da renovação. Mas uma coisa é renovar, outra baralhar, confundir poesia com jogos malabarísticos de palavras!

Dentro da poesia portuguesa contemporânea quais são os poetas que, porventura o tenham influenciado?

Embora tenha lido de António Nobre a Fernando Pessoa, de Régio a Jorge de Sena, de Carlos de Oliveira a David Mourao-Ferreira, etc, etc, nada devo a nenhum deles, pois que a minha poesia foi uma herança (embora bem amarga!) do destino: foi ele quem, logo no alvorogo da minha infância, a colocou no meu berço do menino triste! E daqui, portanto, e não poder fugir ao meu destino! Ou melhor: apenas saber escrever aquilo que brota do lago do meu sentir! E foi por isso mesmo que já disse algures que ainda me encontrava na fase de escritor do povo.

E quando o povo, um dia, estiver à altura de compreender melhor uma linguagem lapidada, então cá estaremos. E se já não existir sobre este montão de caáveres a fingir de seres humanos, também não perco nada com isso, dado que isto nem sequer chega a ser vegetar, quanto mais viver!

Para finalizarmos, a pergunta sacramental: Quais os seus projectos?

Para este ano, (tudo depende da temperatura...) tenho já anunciada a saída do meu romance «LADEIRA INGREME», com capa do BUAL, e também penso publicar os meus «JARDINS DE OUTONO», com capa e ilustrações da Pintora Margarida Tamegão, que é a continuação do meu «Diálogo com a Noite», embora tenha um livro de contos quase pronto, assim como outro romance e novos livros de poesia da mesma linha do meu «Diálogo».

Actividade Editorial

LIVRARIA BERTRAND

A Bertrand anunciou uma nova obra de Urbano Tavares Rodrigues, cujo título «Horas Perdidas» já apareceu na colecção «Autores Portugueses».

Eng.º Rebelo Bonito

Um ilustre colaborador que desapareceu



Como é já do conhecimento dos nossos leitores, «Defesa Literária», deixou definitivamente de ter a colaboração do ilustre musicólogo, Eng.º Rebelo Bonito.

A morte inexorável arrebatou-o do nosso convívio, depois de prolongada doença que o inibia de colaborar no nosso suplemento.

A doença foi mais forte. A nós só resta prestar aqui a nossa modesta homenagem a quem durante alguns anos, foi colaborador assíduo, interessado e ilustre.

Revistas e Publicações Literárias

O TEMPO E O MODO

O número de Outubro-Dezembro desta importante revista de pensamento foi consagrada aos temas «América, país de Nixon», com crónica de F. Sarsfield, Alfredo Barroso, Maria Emilia Brederode Santos e Jorge de Sena, analisando aspectos de moderna sociedade norte-americana.

Preencheu ainda este valioso número «Actividade crítica» donde se fala da Crise da Igreja Católica e Portuguesa, e «Artes e Letras onde apresenta crítica de livros, teatro, cinema, e ainda poemas de Ramos Rosa e Nuno Júdice.

CONTRAVENTO

Foi publicado o número 2 referente a Dezembro desta excelente revista de letras e artes.

Do seu sumário destacamos: «Formar Homens», por Barahona Fernandes, «Sal e Pimenta», por E. M. de Melo e Castro, «Um Rastro», por António Ramos Rosa «Estruturalismos» por Eduardo Prado Coelho, «Presépio» por Fernando Reis, «Prometeu», por João Maia, «Virgílio Ferreira — Vinte e Cinco Anos de Vida Literária», por João Palma Ferreira, «Introdução Crítico de Esfericidade Cinematográfica», por Edgar Gonçalves Preto, «Entrevista com Carlos Botelho», por Carmen Gonzalez, «Arritmia», por João Reis de Sousa, e ainda crítica

de livros, música e cinema.

OBRAS ESCOLHIDAS DE BOCAGE

Saiu o fascículo 17, das «Obras Escolhidas de Bocage», editado pela editora Realizações Artes.

Com este fascículo inicia-se o 2.º volume.

O TEMPO E O MODO

Saiu há pouco o número referente ao mês de Janeiro. Do seu recheio salientamos: Da Actualidade Crítica, os seguintes artigos: «Médio-Oriente, diplomacia Guerrilha e Sabotagem», por Alfredo Barroso; «Como Interpretar a invasão Russa», por M. C. H.; «A Social Democracia na Sociedade Neocapitalista», por Lúcio Basso. Dos Ensaios, destacamos: «Notas em torno da Ideologia», por António-Franco Alexandre e «Estudos sobre Portugal no Século XX», por A. H. Oliveira Marques.

De Artes e Letras: um poema de M. S. Lourenço, outro de Rui Diniz e uma introdução e uma leitura de Fernando Pessoa intitulado «Do Poemodrama ao Poetodrama», por José-Augusto Sabra e uma crítica sobre a obra de Manuel Fonseca, por Maria Aliete Galhoz. Conclui o número de por crítica de cinema.



A C O N F I D E N T E

A maior organização do País na compra, venda de propriedades e colocação de capitais

FUNDADA EM 1933
CAPITAL SOCIAL E RESERVAS
22.000.000\$00

PORTO

Rua Passos Manuel, 14-1.º

LISBOA

Rossio 3

Semana Desportiva

Futebol

Taça Ribeiro dos Reis

Resultados dos encontros da 2.ª jornada, referentes ao Grupo A:

Leixões 5 Tirsense 1; Salgueiros 4 Guimarães 0; Espinho 0 Leça 1; Varzim 8 Boavista 1 e Penafiel 2 Braga 2.

ESPINHO 0 LEÇA 1

Jogo no Campo da Avenida. Arbitrou a partida o sr. Porém Luis, de Leiria. As equipas alinharam:

ESPINHO — Valdemar; Ribetinho, Alcobia, Gonçalves e Símplico; Cáliz e Melreles; Acácio, Artur (Momadé), Luciano e Chico.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Vilacova, Tanisca e Serrão II; Seminário e Vaz; Sousa (Marinho), Castro, Martinho e Santos.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Martinho (aos 87 m.).

A segunda jornada da Taça Ribeiro dos Reis foi crucial para a equipa dos tigras da Costa Verde.

Na verdade, o 0-1 conseguido mesmo sobre o termo da partida, traduz bem a infelicidade da turma da casa, se levarmos em linha de conta que foram os espinhenses quem mais dominaram, mais ocasiões de gol dispuseram ao longo dos noventa minutos, mas que tiveram um senão que se chama Jaguaré. Na verdade foi o guarda-leixo quem deu à sua equipa a vitória, actuando com uma inspiração extraordinária, o que diminuiu eficazmente a intenção do seu adversário.

O Leça que apresentou no Campo da Avenida uma equipa bastante jovem, procurando «rodar» alguns elementos com vista a futuras competições, dado que para esta prova não acaientam grandes esperanças na conquista do título.

O público não compareceu a este encontro em grande número, mas, mesmo assim, houve entusiasmo nos presentes, o que é uma boa nota, em futebol «fora d'época».

Voleibol

Campeonato Nacional na Divisão de Honra

Resultados: — Sp. de Espinho 3 Benfica 1 e Sp. de Espinho 3 Nacional de Ginástica 0.

Proseguiu no passado fim de semana o Campeonato Nacional de Voleibol, em que o Sporting de Espinho venceu os encontros que lhe correspondia, frente às equipas do Benfica e do Nacional de Ginástica.

Fazemos votos por que o nosso Sporting possa voltar a viver aqueles momentos de euforia que havia habituado o nosso povo, com as conquistas do campeonato nacional e consequentes jogos internacionais.

Totobola

CONCURSO N.º 40

8 de Junho de 1969

Se os leitores desejarem copiar... este é o nosso palpite

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Salgueiros - Tirsense	1		
2	Espinho - Leixões			2
3	Ac. Viseu - Peniche	1		
4	Valecambrense - Lamas			2
5	Covilhã - Tramagal		x	
6	Gouveia - T. Novas		x	
7	Sanjoanense - Beira Mar		x	
8	Sintrense - Oriental	1		
9	Torricense - Benfica			2
10	Marítimo - Belenenses			2
11	Seixal Barretrense			2
12	Sesimbra - Montijo	1		
13	Portimonense - Cuf	1		

Casa - Aluga-se

Para negócio ou retém. Resposta para Rua 35, n.º 313.

NECROLOGIA

Vicente Saraiva Santo

Faleceu no passado dia 26, em Lisboa, o sr. Vicente Saraiva Santo, que pode considerar-se um dos grandes pioneiros da Aviação Civil em Portugal.

Realizou, com o então tenente Macedo, um arrojado «raid» à Guiné, num total de 3600 quilómetros e sete etapas. Era decorado com o colar da Torre e Espada.

Assíduo frequentador de Espinho, onde tinha muitos amigos, deixa grande saudade, pelo seu fino trato e sua figura, verdadeiramente fidalga.

O seu funeral realizou-se na Igreja de S. Sebastião, tendo sido o corpo transportado para Almeirim, terra da sua naturalidade, onde ficou depositado.

António Gomes de Oliveira

No dia 25 do corrente, faleceu em Anta de onde era natural, com 75 anos de idade, o sr. António Gomes de Oliveira, marido da sr.ª D. Arminda da Silva Rocha, e pessoa muito estimada por quantos o conheciam. O funeral realizou-se no dia 24.

Era pai dos srs. Manuel da Silva Gomes, casado com Palmira Alves da Silva; Graçinda da Silva Rocha, casada com Alberto da Silva Rolo; Maria da Silva Rocha, casada com António Alves da Silva; Maria Emilia Alves Pereira, viúva, e netos; Maria Palmira Rodrigues da Silva Gomes, casada com António Gomes de Oliveira Reis; António da Silva Rolo, casado com Graçinda da Silva e Sá; Narciso da Rocha Silva, casado com Maria da Graça Domingues de Oliveira e Silva; Manuel da Silva Rolo, Adolfo da Rocha e Silva; Maria Arminda da Silva Rocha; Graçinda Alves da Silva, José Carlos Gomes Alves, António Alves da Silva Jr., e Adolfo Gomes Alves.

A família entulada endereçamos os nossos pésames.

José Cândido Ferreira da Silva

Na passada 3.ª-feira, 27 de Maio, faleceu nesta Vila de onde era natural, o sr. José Cândido Ferreira da Silva, irmão das sras. D. Maria e D. Aurora Ferreira da Silva, D. Fortunata Cândida Ferreira de Carvalho; tio de D. Marliar, D. Maria Angélica e D. Maria Cândida Fonseca de Carvalho, D. Nidia Alves de Oliveira, D. Maria José Ferreira da Silva Lopes, e do sr. Professor-esultor Augusto B. B. Lopes.

O fimado que foi combatente da Grande Guerra em África, gozava de geral estima entre quantos o conheciam; era sincero baírrista; foi vereador da Câmara M. de Espinho, quando a ela presidia o sr. Frederico Alcoforado.

O seu funeral, com grande acompanhamento realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Municipal, após a missa de Corpo presente, celebrada na Igreja Matriz.

O féretro foi transportado numa viatura dos B. V. de Espinho, acompanhado por um piquete da mesma corporação.

A Liga dos Combatentes esteve representada pelo seu presidente, sr. dr. Nuno dos Santos e por diversos filiados desta Vila.

A família entulada apresentamos sentidos pésames.

Centro de Assistência Social de Espinho

Estando em distribuição os boletins de inscrição dos novos contribuintes que desejarem ajudar a obra deste Centro, a Direcção agradece o preenchimento dos mesmos, designando a cota com que se pretende inscrever mensalmente.

Bom Negócio

CASA com grande quintal — Vende-se. Rua 66 n.º 44. Informa na mesma Rua, n.º 41.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Exames de alunos do ensino particular, candidatos dispensados de matrícula e alunos do ensino liceal:

I — Podem requerer exames do Ciclo Preparatório ou das diversas disciplinas dos cursos de formação e Secção Preparatória em funcionamento:

a) Os alunos do ensino particular inscritos nesta Escola;

b) Os candidatos que, não estando inscritos como alunos do ensino particular, sejam maiores de 18 anos, completados até 31 de Dezembro de 1968;

c) Os alunos do 2.º ano do ensino liceal, oficial ou particular, desde que tenham aproveitamento, que pretendam fazer exame final do Ciclo Preparatório.

II — O prazo normal para requerer estes exames e pagar as respectivas propinas decorre:

a) Para os alunos do ensino particular inscritos e para os candidatos dispensados de matrícula (maiores de 18 anos) de 5 a 15 de Junho;

b) Para os alunos do 2.º ano do ensino liceal, de 10 a 15 de Junho.

III — Os alunos do ensino particular inscritos nesta Escola, devem juntar aos requerimentos:

a) As folhas de frequência respeitantes ao 3.º período escolar;

b) Uma ficha para cada exame, devidamente preenchida, a adquirir na cantina;

c) Documento comprovativo do pagamento, na cantina, da importância fixada para papel e outro material de exame.

IV — Os candidatos dispensados de matrícula (maiores de 18 anos) devem juntar aos requerimentos os seguintes documentos:

a) Certidão de nascimento;

b) Atestado médico ou certificado comprovativo de que o candidato não sofre de doença contagiosa;

c) Boletim Individual de saúde donde constem as vacinas anti-varicélica e anti-tetânica ou o respectivo atestado médico (a título devolutivo);

d) Bilhete de identidade;

e) Certidão de habilitação;

f) Atestado de residência na área da Escola;

g) Declaração em como não está matriculado, como aluno interno ou externo, em qualquer escola de Ensino Técnico Profissional oficial ou oficializado, ou, no caso de ter estado, em como aluno a matrícula; (Esta declaração deve ser feita nos termos das normas existentes)

h) Documento comprovativo da sua situação militar (só para os candidatos maiores de 20 anos, a título devolutivo);

i) Uma ficha para cada exame, devidamente preenchida, a adquirir na cantina;

j) Documento comprovativo do pagamento, na cantina, da importância fixada para papel e outro material de exame.

V — São dispensados da apresentação dos documentos mencionados nas alíneas a) e e) do n.º IV, os candidatos que já tenham sido alunos ou feito exames nesta Escola, em cujos processos se encontram arquivados, desde que nos mesmos não se tenham verificado alterações posteriores.

VI — Os candidatos que tenham frequentado ou feito exames noutra Escola podem pedir a transferência dos respectivos processos, sendo dispensados da apresentação dos documentos dos mesmos constantes.

VII — Os alunos do ensino liceal devem juntar aos requerimentos todos os documentos referidos no n.º IV, com excepção do indicado na alínea g).

VIII — A certidão de aprovação na frequência de 2.º ano do ensino liceal pode ser apresentada até ao dia 5 de Julho.

IX — Os candidatos ao exame de aptidão profissional devem consultar as instruções especiais relativas a este exame.

X — As propinas a pagar, em estampilhas fiscais, a inutilizar no requerimento, são as seguintes:

— Pelo exame do Ciclo Preparatório, 40\$00.

— Pelo exame de cada disciplina ou trabalho de um curso:

a) Alunos do ensino particular, matriculados, 20\$00;

b) Candidatos dispensados de matrícula, 60\$00.

XI — Aiem das propinas deverão pagar ainda, na cantina, as seguintes importâncias para papel e outro material a fornecer para os exames:

— Ciclo Preparatório, 20\$00;

— Cursos de Formação e Secções Preparatórias por cada exame, 2\$50.

XII — Os candidatos dispensados de matrícula (maiores de 18 anos) deverão pagar ainda, em diâmetro, para actividades circum-escolares:

a) Por cada ano de que requeram exames (cursos de formação e ciclo preparatório), 15\$00;

b) Idem das Secções Preparatórias, 20\$00.

Fecho de Balanços

Abertura de escritas e seu seguimento, José Maia Faria dos Santos. Estrada — Anta — Espinho.

A explosão de um cilindro eléctrico causou alarme em toda a Vila e imediações

Felizmente, não houve mortes a lamentar

Uma violenta explosão ocorrida no sábado transacto, no primeiro andar de um edifício de dois pisos situado no ângulo das Ruas 6 e 27, pertencente ao sr. Fernando Gonçalves Brandão residente na cidade do Porto e alugado ao Instituto de Reabilitação de Invisuais, com sede na Praia da Granja, deu origem a que houvesse tomado de pânico toda a população de Espinho e das redondezas, aliás justificadamente, pela violência da detonação do cilindro de 200 litros, que estava ligado sem água, no seu interior, rebentando com parte da estrutura do edifício, janelas, portas, telhas etc, ficando seriamente danificado.

Entretanto não ficaram por aqui os estragos causados pela explosão, pois que na casa térrea do lado sul, registou-se um desabamento parcial do telhado, ferindo ligeiramente a sr.ª D. Maria Julieta dos Santos, viúva, que por sorte se encontrava à porta, atingindo ainda o edifício do lado poente danificando-lhe as paredes e ferindo a sr.ª D. Lealdina da Silva Rocha.

Felizmente que no primeiro andar onde se deu o desastre, não se encontrava ninguém nesse momento. A única pessoa que habitava o edifício nessa altura era o sr. António Luis da Rocha, antigo guarda-nocturno, inquilino do rez-de-chão que estava a babear-se no seu quarto, enquanto, sua mulher e filha tinham saído de casa.

Diz ele: «Quando o vi aqui-lo pareceu-me um trovão com extraordinária violência. Tive medo mas não perdi a fala como dizem, apenas procurei sair pelo lado de dentro, da cozinha, mas a poeirada era de tal ordem que eu nem via para onde ia, pelo que resolvi sair antes pela porta da frente e foi a minha salvação, pois o tecto do pátio desabou completamente e se lá estivesse alguém apanhava pedra na cabeça, se não ficasse mesmo lá debaixo soterrado».

Os bombeiros locais compareceram imediatamente, transportando os Voluntários de Espinho na sua ambulância, as senhoras ao hospital desta vila, onde receberam tratamento, após o que regressaram às suas casas, ainda mal recompostas do susto valente que haviam apanhado.

Por outro lado, o sr. Luís da Rocha, que tencionava sobrealugar a sua casa na próxima época, já não pode dar satisfação às suas intenções, porquanto os estragos no edifício são de vulto e não ficará reconstruído a tempo.

Ao fim e ao cabo houve muita sorte por não se ter registado qualquer perda de vida.

A origem desta explosão, deve residir no facto de as criadas do Instituto terem ligado o cilindro numa das visitas para limpeza à casa e, inadvertidamente, se esqueceram do o desligar.

O pessoal do Instituto no dia seguinte, retirou já todo o mobiliário, algum meio escaqueirado, aguardando-se que o edifício comece a ser reparado.

Ministério da Educação Nacional
Obra das Mães pela Educação Nacional

Comissão Distrital de Aveiro

Prémios a Famílias numerosas

1.º Prémio — 4 000\$00

José Luís Nova e Luzia R. de Jesus; N.º de filhos 16, vivos 13; Lugar de Rio de Ossos; Freguesia de Cucujães; Concelho de Oliveira de Azeméis.

2.º Prémio — 3 500\$00

Adolfo Tavares Coutinho e Maria de Lourdes Silveira Coutinho; N.º de filhos 14, vivos 13; Rua 27 n.º 848 — Espinho.

Colaboraram com donativos:

Obra das Mães — 1 500\$00, Governo Civil — 1 500\$00, Banco Português do Atlântico — 1 000\$00, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — 500\$00; Banco Fonsecas e Burnay — 500\$00; Banco Borges & Irmão — 500\$00; Montepio Geral — 200\$00; Fábrica da Vista Alegre — 500\$00; Companhia Portuguesa da Celulose — 500\$00; Metalurgia Casali — 500\$00, Alba — 200\$00; Adico — 100\$00; Metalúrgica de Cambra — 50\$00, Caves Aliança — uma garrafa de espumoso e colecção de garrafas pequeninas.

Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques

Agradecimento

A família de Francisco Marques Pereira de Campos, reconhecida agradece a todas as pessoas que de qualquer modo se interessaram pela doença e que acompanharam o finado à sua última morada, aproveitando para comunicar que a missa do 7.º dia terá lugar na próxima segunda-feira, dia 2 de Junho, na Igreja Matriz, pelas 19 horas.

Acácio Ferreira de Proença

Em sufrágio de sua alma, um grupo de empregados da «UVA» enviou nos a quantia de esc. 261\$50, produto de uma quete para os Pobres nossos protegidos. Bem hajam.

BAR RESTAURANTE
Colfinho
ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO À LISTA
SALA DE CHÁ
CERVEJARIA
ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925
ESPINHO

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

Cabeleireira e

Manicura

Precisa-se, bem habilitadas. Falar no Instituto de Beleza «Helga Ahr». Rua 19 n.º 485-1.º Tel. 921267 — Espinho.

Prédios — Vende-se

Em diversas ruas de Espinho a partir de 200 contos. Falar rua 66 n.º 326.

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial
ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico, Secções de: Camisaria Gravataria e Confecções Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

EM ANTA

(A poucos metros da rua 19)

VENDE-SE

Casa em ruínas com grande quintal. Frente para estrada nova. Tratar com J. Oliveira — Rua 19 n.º 457-2.º Telefone, 920770.

Atribuídos os Prémios do 40.º Concurso de Literatura Ultramarina

Foram atribuídos os prémios do 40.º Concurso de Literatura Ultramarina (1968), promovido pela Agência-Geral do Ultramar.
Roy Clavell, com a obra «Um Canção-iro para Ti nor», foi o autor distinguido com o «Prémio Camilho Peres» (Poesia)
O Prémio Frei João dos Santos (Escria) foi atribuído ao volume «O Infanticídio Ritual em África», de António Carreira. O júri teve, no entanto, palavras de muito apreço para o trabalho de José M. Atenegro «A Negro — dos Mitos à Realidade».
O Prémio Fernando Mendes Pinto (Novelística) foi atribuído ao livro de Ferreira da Rocha «As Chaves do Infante».

Festas Sanjoaninas em Ovar

Promovidas pelo Orfeão de Ovar, vão realizar-se no centro daquela vila, no Largo dos Combatentes, animadas por bandas sanjoaninas, que terão início no próximo dia 1, às 22 horas, e se efectuarão todas as noites dos sábados e domingos de Junho e também na noite de 24. Serão animadas pelo categorizado «Conjunto Pop 6», haverá barracas de caldo verde, sardinha assada e chá, servidos pelas orfeonistas de Ovar, e o local apresentará-se á vistosamente iluminado e decorado, e será ponto de convergência das famílias de Ovar e das terras vizinhas.

Auxiliar de Escritório

Admite-se do sexo masculino, que tenha regular caligrafia e escreva à máquina. Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 157 indicando a idade e as habilitações que possui.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Concurso de quadras alusivas ao S. João da Figueira da Foz

REGULAMENTO

A Comissão de Festas do S. João da Figueira promove este ano um concurso de quadras populares por ocasião das festas sanjoaninas, nas seguintes condições:
1.º — As quadras serão obrigatoriamente alusivas ao S. João da Figueira;
2.º — Apresentar-se-ão em triplicado, assinadas com uma divisa ou pseudónimo e acompanhadas dum sobrescrito lacrado donde conste exteriormente a referida divisa e dentro a identidade do concorrente;
3.º — Nenhum autor poderá concorrer com mais de 5 quadras;
4.º — Para os autores das quatro quadras classificadas pelo júri foram instituídos os seguintes prémios:
1.º — 1 000\$00; 2.º — 500\$00; 3.º — 300\$00; 4.º — 200\$00.

Serão atribuídas menções honrosas aos autores das quadras que o júri reconhecer possuidoras de mérito para tanto.

A entrega dos originais far-se-á até ao dia 15 de Junho, às 12 horas, na Comissão Municipal de Turismo (Concurso de quadras do S. João) — Figueira da Foz, podendo os concorrentes de fora fazer a expedição pelo correio.

Os prémios serão entregues na festa dedicada aos participantes do II Encontro da Imprensa Regional das Beiras, a realizar no Grande Casino Pezinsular no dia 21 de Junho de 1969, pelas 21,30 horas.

Achados na via pública

Do Ex.mo Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Dois pares de óculos graduados; Uma caneta de tinta permanente; Um tampão para automóvel; Dois relógios próprios para homem e dois próprios para senhora; Dois portas moedas com determinadas importâncias; Várias argolas com chaves; Várias importâncias em dinheiro; Uma caixa em madeira e várias bolas de jogar.

II Grande Prémio PHILIPS

Patrocínio da PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

25 a 29 de Junho de 1969

A Associação de Ciclismo do Porto tem o prazer de ao conhecimento de todos os interessados o percurso do «II Grande Prémio PHILIPS».

Dia 25 — 1.ª Etapa — SINTRA — SETUBAL, 176 kms — Partida 14,30 horas.

(SINTRA: Cacém, Queluz B-las, Caneças, Odivelas, Loures, Tejo, Vila Longa, Alhandra, Vila Franca de Xira, Alcochete, Montijo, Mafra, Baixa da Banheira, Beirrada, Colina, Serra da Arrábida, SETUBAL)

Dia 26 — 2.ª Etapa — SETUBAL — EVORA, 106 kms. — Partida 9,30 horas.

(SETUBAL: Aguiar de Moura, Pégãos, Vendas Novas, Montemor o-Novo, EVORA)

Dia 26 — 3.ª Etapa — EVORA — PORTALEGRE, 130 kms. — Partida 16 horas.

(EVORA: Redondo, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Montforte, PORTALEGRE)

Dia 27 — 4.ª Etapa — PORTALEGRE — PENHAS DA SAUDE, 161 kms. — Partida 9 horas.

(PORTALEGRE: Alpalhão, N.ªs, Porto do Tejo, Castelo Branco, Alpedrinha, Fundão, Torrazendo, Civilha, PENHAS DA SAUDE)

Dia 28 — 5.ª Etapa — COVILHA — GUARDA, 43 kms. — Partida 1.º corredor 8 horas.

(Covilha: Telxaso, Ojais, Gaia, GUARDA)

Dia 28 — 6.ª Etapa — GUARDA — VISEU, 87 kms. — Partida 17 horas.

(GUARDA: Celorico da Beira, Formosos de A.ª grades, Mangualde, VISEU)

Dia 29 — 7.ª Etapa — VISEU — PORTO, 173 kms. — Partida 14 horas.

(VISEU: Tondela, Ceramim, Agueda, Albergaria-Velha, Angeja, Estarreja, Ovar, Espinho, Aguiar, Miramar, Vila Nova de Gaia, PORTO)

AUXILIAI

o Hospital de Espinho

A Jornada Mundial dos Meios de Comunicação Social

No passado domingo, 19 de Maio, celebrou-se em todo o Mundo, por iniciativa expressa do Santo Padre Paulo VI, a III Jornada Mundial dos Meios de Comunicação Social desta vez tendo como tema dominante «Os Meios de Comunicação Social e a Família».

Em Lisboa, houve reunião magna de famílias cristãs e peritos em assuntos de Comunicação Social no Colégio das Derroteias, no Campo Grande, sobre a presidência de D. Manuel Falcão, Bispo de Leiria. Acertando o convite que amavelmente lhe foi dirigido, a Direcção do Grémio fez-se representar pelo seu Vice-Presidente Gentil Marques. Sessões de trabalho foram preenchidas com animados debates sobre o problema actual e a possibilidade de melhoria para os Meios de Comunicação Social, na generalidade, e no nosso País em particular.

Antes do almoço de confraternização, foi celebrada Missa pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. António Ribeiro, e outros Sacerdotes, entre os quais Monsenhor Avelino Gonçalves, director do jornal «AS NOVIDADES».

EDUARDO MAIA MEDICO Boca-Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49 Telef. 9 2 00 34 — ESPINHO

Marceneiro - Encarregado

Precisa a Fábrica Horva. Rua 14 n.º 1244 — Espinho.

Casa - Aluga-se

Anualmente mobilada o 1.º andar, sito no ângulo das Ruas 21 e 32. Falar na Rua 21 n.º 958 ESPINHO.

9.º Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira, com o apoio e o alto patrocínio do Comissariado de Turismo, da Emissora Nacional e Rádio Televisão Portuguesa, promove este ano a realização do 9.º Festival da Canção Portuguesa, com o objectivo de estimular a produção e desenvolver a expansão e divulgação da música Portuguesa.

As canções a apresentar terão de ser inéditas, tanto em relação à música como à letra, e serão seleccionadas mediante o concurso de livre inscrição aberto a todos os compositores de nacionalidade portuguesa.

Os estilos em concurso são: a) Canção popular portuguesa (Fado, marcha, canção, chula, fandango etc.) b) Canção estilo livre. Cada compositor não pode apresentar mais de duas canções para cada estilo.

A Comissão Municipal de Turismo fornece o respectivo regulamento a todos os interessados que o solicitem, devendo as produções ser entregues na sua sede até ao dia 12 de Junho. O Festival realiza-se em 12 e 13 de Julho e as obras devem ser endereçadas ao «Juri da Selecção do Festival da Canção Portuguesa».

Os prémios são os seguintes para cada estilo: 1.º Prémio, 10 000\$00; 2.º Prémio, 5 000\$00; 3.º Prémio, 3 000\$00, 4.º e 5.º Menções honrosas.

O júri atribuirá ainda o prémio Câmara Municipal da Figueira da Foz, no valor de 2 500\$00 para o melhor intérprete das canções seleccionadas.

Cadeira de Rodas

Para pessoa paralítica. Precisa-se.

CASA para rendimento

Até 500 contos ou terreno até 200 contos. Resposta à Redacção deste jornal para o n.º 54.

Jornal «Defesa de Espinho»

Expediente de anúncios — Dias úteis: das 17,30 às 19,5 horas.

Cadilha & Couto

Borrachas, Cereais, Azulejos ARMAZENISTAS Armazém e escritório: ANGELO DAS RUAS 18 e 20 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercadoria, aceites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO Depósito de Açúcar, Tencinha e Gordura Telefone 928505 Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA

DE Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Rua 18 N.º 945 - Telef. 920977 ESPINHO

Agente exclusivo em Espinho e arredores das máquinas de tricostar

PASSAP

e de costura

ELNA

Os dois expoentes máximos da indústria têxtil mundial. Se torem bem comparadas serão as PREFERIDAS

Padaria e Confeitaria «Moldar»

casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos MATOS & IRMAO Rua 19, 953-957 - Tel. 920137 - Espinho

CONFETARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria Casa de Chá Serviço de Café, Chocolate e Gacau Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 186 - Telefone 920485 ESPINHO

Padaria Afonso

V.º de Afonso Ferreira Gaio PÃO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de Pão Integral Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA Francisco R. do Couto & Filhos, Lda Serras, torres aparelhadas, madeiras para a construção civil e carpintaria Telefone: 920067 - ESPINHO

Enceradora, Parqueadora, e Lustradora de José Marques Prucha

PORTO — Rua do Cunha, 217 — Telef. 41439 Lugar da Quinta Anta-Espinho (Casa do sr. Abel Marques) Telef. 920440 Orçamentos grátis para todos os pontos do país - Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras. Os mais modernos encerados Aplaina e raspa soelhos manual e à máquina eléctrica, modifca tábua larga para estreita (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, encerramento e polimento de mobílias, etc., etc. No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de consultar esta casa

LUSO-CELULOIDE de ENRIQUES & IRMAO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito» A maior Organização estabelecida no País PORTO Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º Telef. 24655 e 28488 Fax Tel. MOPE LISBOA: Av. da Liberdade, 195 Telef. 35419 e 897885 Rua Tel. QUATRO

UVA Régua — Torres Vedras Aquisição directa na origem Qualidades esmaltadas Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas biberões de plástico. Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto A' venda nos bons estabelecimentos vinho Duro... Alimento Duro...

Fabrica Progresso Manual Francisco da Silva & C.ª L.ª Esmaltagem — Alumínio — Fundição Serralharia mecânica e civil Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas Cofres — Ferros de engomar Exportação para o Ultramar Tele } gramas: FÁBRICA PROGRESSO P. P. C. 92 00 27 e 920257 — ESPINHO